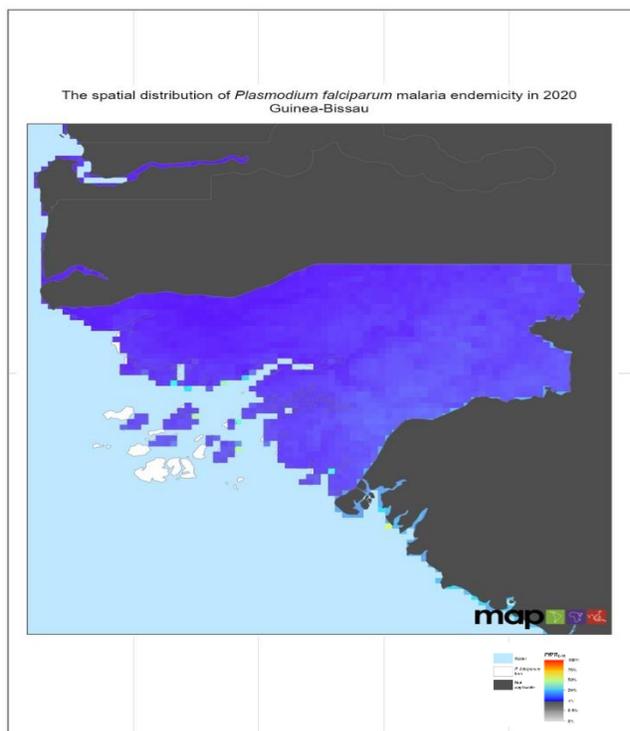


**Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção**



**Métricas**

Financiamento	
Estimativa do financiamento de REMILD/VRI (2024 -2026) (% de necessidade)	100
Estimativa do financiamento de TAC/TDR do sector público (2024 -2026) (% de necessidade)	100
% do Plano Estratégico Nacional de Eliminação da Malária financiado (2024 -2026)	69
Política	
Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (AMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA	
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo	
Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária	
Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto	
Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS	
Classes de insectecidas com mosquitos resistentes em postos de sentinelá representativos confirmados desde 2010	0
Resistência aos insectecidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS	
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)	
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)	
Campanha de RM TILDs/PIDOM no caminho certo	
% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração	
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)	
No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)	
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.	
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2022)	
% das MDA que atingiram as metas da OMS	20
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2023)	53
Cobertura de vitamina A 2022(2 doses)	77
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2023)	74

Toda a população da Guiné-Bissau corre o risco de contrair malária. O número de casos de malária relatados em 2022 foi de 185.156 com 461 mortes.

**Chave**

<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span>	Objectivo alcançado ou no rumo certo
<span style="background-color: #FFFF00; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span>	Progresso, mas é necessário um maior esforço
<span style="background-color: #FF0000; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span>	Não está no rumo certo
<span style="background-color: #A9A9A9; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span>	Sem dados
<span style="background-color: #FFFFFF; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span>	Não aplicável

## **Malária**

“A África está no centro duma "tempestade perfeita" que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Devemos agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Os Estados-membros da UA enfrentam um déficit de US\$ 1,5 mil milhões apenas para manter os níveis existentes, porém inadequados, dos serviços relacionados com a malária de agora até 2026. Para voltar aos trilhos e eliminar a malária, precisaremos mobilizar mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os nossos planos nacionais de malária. As mudanças climáticas são uma ameaça ao progresso que já fizemos. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Desastres climáticos deslocam milhões e destroem estradas e instalações de saúde, o que reduz o acesso aos serviços de saúde. Há urgência em descarbonizar e reduzir a nossa pegada de carbono. Devemos implementar soluções integradas e multisectoriais e adaptar os nossos sistemas de saúde às ameaças tanto das mudanças climáticas como das pandemias. Também devemos tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois inseticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A ampliação dessas intervenções ajudar-nos-á a alcançar o nosso objectivo de eliminar a malária. Isso exigirá abordagens integradas com a malária como um percussor para a preparação para pandemias, mudanças climáticas e saúde, cobertura para cuidados básicos de saúde e cobertura universal de saúde. Devemos trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 60 milhões.

## **Progresso**

A Guiné-Bissau obteve recursos suficientes para financiar a cobertura de REMILD, TCA e TDR para 2024-26. O país apresentou à OMS dados sobre a situação da resistência a inseticidas.

De acordo com a agenda prioritária da Sua Excelência, o Presidente Umaro Sissoco Embaló, a Guiné-Bissau criou o Conselho para a Eliminação da Malária e DTN O país criou recentemente o cartão de pontuação da malária para a responsabilidade e a acção e partilhou no Centro de comunicação do cartão de pontuação da ALMA.

## **Impacto**

O número de casos de malária relatados em 2022 foi de 185.156 com 461 mortes.

## **Principais desafios**

- Falta de fundos para implementar plenamente o plano estratégico nacional da malária.

## Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023		Não foi relatado progresso.
Impacto	Investigar e abordar as razões do aumento na incidência estimada da malária desde 2015, o que significa que o país não está no caminho certo para atingir a meta de 2025 numa redução de 75% na incidência de malária.	4T de 2024		O NMCP criou um novo Plano Estratégico da Malária (MSP) que inclui intervenções em resposta à diminuição da morbidade da malária após análise epidemiológica feita em colaboração com a OMS e parceiros. O fortalecimento da vigilância, monitoramento e evolução está entre as principais intervenções a serem implementadas nos próximos 5 anos. O fundo para a Eliminação da Malária e as DTN está a trabalhar para preencher as lacunas na implementação do plano estratégico nacional

O país respondeu às acções recomendadas acerca do monitoramento da resistência a medicamentos e inseticidas e continua a rastrear o progresso destas acções à medida que são implementadas.

## Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

### Progresso

O país melhorou a responsabilidade e acção para a SRMNIA com a recente criação dum cartão de pontuação da SRMNIA para a Guiné-Bissau.

## Doenças Tropicais Negligenciadas

### Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) na Guiné-Bissau é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma. Em 2022, a cobertura de quimioterapia preventiva foi de 58% para esquistossomose, 34% para helmintos transmitidos pelo solo, 28% para filariose linfática, 100% para tracoma e 35% para oncocercose. De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para a Guiné-Bissau em 2022 foi de 45, o que representa um grande aumento em relação ao índice de 2021 (4). O país não atingiu nenhuma meta de cobertura da MDA da OMS em 2022. O país melhorou muito a responsabilidade e acção para as DTN com a criação da ferramenta do cartão de pontuação das DTN. A Guiné-Bissau assinou o instrumento de Kigali.

### Acção chave recomendada prévia

O país cumpriu positivamente as medidas recomendadas sobre esforços para aumentar a cobertura de quimioterapia preventiva para todas as DTN endémicas e atingir os objectivos da OMS.

### Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido